



## AS POTENCIALIDADES DE TRABALHAR COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA<sup>1</sup>

Jéssica Leindecker<sup>2</sup>, Rosane Menezes<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido para a disciplina de Educação Ambiental em Instituições Educativas, do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências – UNIJUI.

<sup>2</sup> Bolsista CAPES; mestranda do Programa de Pós- graduação em Educação nas Ciências – UNIJUI.

<sup>3</sup> Bolsista UNIJUI; Mestranda do Programa de Sistemas Ambientais e Sustentabilidade - UNIJUI

### RESUMO

Frente a crise ambiental e às transformações aceleradas que acometem o nosso planeta, a Educação Ambiental (EA) passa a ser primordial para a construção de uma sociedade sustentável. Neste sentido, a escola tem papel fundamental de formar cidadãos e contribuir com este propósito, destacando-se como instrumento de conscientização socioambiental. A abordagem da temática nos educandários deverá ser de forma interdisciplinar e transversal nos currículos da educação formal. Por isso, buscou-se através de pesquisa bibliográfica e aplicação de um questionário, verificar como se dá a abordagem da EA nas escolas e as potencialidades que o seu desenvolvimento poderá resultar através das práticas pedagógicas sugeridas. Os resultados da pesquisa mostraram que ações e projetos são realizados, possibilitando a percepção de conscientização à preservação do meio ambiente, no entanto, ainda é necessário priorizar as interações entre sujeitos e destes com o meio ambiente através de propostas que insiram a educação ambiental efetivamente no dia a dia da escola.

**Palavras-chave:** Ambiental. Educação. Escola. Conscientização. Sustentabilidade.

### ABSTRACT

Faced with the environmental crisis and the accelerated transformations affecting our planet, Environmental Education (EE) becomes essential for the construction of a sustainable society. In this sense, the school has a fundamental role in training citizens and contributing to this purpose, standing out as an instrument of socio-environmental awareness. The approach to the theme in schools must be interdisciplinary and transversal in formal education curricula. Therefore, we sought, through bibliographical research and the application of a questionnaire, to verify how EA is approached in schools and the potential that its development could result in through the suggested pedagogical practices. The research results showed that actions and projects are carried out, enabling the perception of awareness of environmental preservation, however, it is still necessary to prioritize interactions between subjects and between them and the environment through proposals that effectively insert environmental education into the day to day at school.

**Keywords:** Environmental. Education. School. Awareness. Sustainability.

### INTRODUÇÃO



A instituição escolar criada historicamente como espaço formal de mediação do conhecimento tem o objetivo de instruir sujeitos e capacitá-los ao longo de sua vida. Logo se percebe a necessidade desse espaço formador abordar temas relevantes à vida dos sujeitos em sociedade.

A Educação ambiental ganha destaque neste sentido, pois seu tema é nitidamente importante a todos, embora muitas vezes seja negligenciado ou deixado de lado no currículo escolar. O trabalho sobre EA possibilita uma visão mais ampla e crítica a respeito do tema, trazendo reflexões que se fazem necessárias para a manutenção da nossa vida social, cuidando dos recursos que a natureza nos oferece.

Pode-se dizer que a educação ambiental atua na relação entre a sociedade e a natureza. Nós seres humanos somos formados a partir da cultura na qual estamos inseridos, nosso processo de humanização se dá a partir do social, da educação e do meio. Portanto, estabelecer culturalmente uma relação com o meio ambiente se faz necessário na medida em que compreendemos que é nosso dever enquanto cidadãos (humanos) cuidar e preservar a natureza. De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, lei 9795/99, o conceito de EA pode ser definido como,

[...]os processos por meio dos quais, o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Compreender esse conceito vem ressaltar a necessidade de articular temas ambientais no processo educativo escolar. Afinal a escola se torna uma ferramenta indispensável, como espaço para debater situações emergentes em nossa sociedade. Compreender, portanto que a educação é um ato político, não neutro e que nos leva ao crescimento, ou como dizia Mário Osório Marques “a Educação escolar representa o alargamento dos horizontes, intelectual, racional e expressivo, na dinâmica das experiências vividas e na totalidade da aprendizagem da humanidade pelos homens” (1993).

O trabalho com EA na escola é, portanto, um dispositivo fundamental para uma mudança de paradigmas. Crianças e adolescentes bem formados são a chave para a transformação social que compreende o mundo como um espaço coletivo e assegura sua existência para as futuras gerações. Entretanto, observa-se que sua ampliação é necessária.



Aponta-se algumas problemáticas, projetos e desejos, mas por vezes desconexos com a grandiosidade deste tema. Este artigo objetiva, portanto, refletir sobre as formas de estabelecer a mudança na relação dos seres humanos com o meio ambiente através das potencialidades que o trabalho com educação ambiental traz ao currículo escolar.

O termo Educação ambiental surgiu no Brasil a partir da criação da Lei nº 6938, em agosto de 1981, da Política Nacional do Meio Ambiente e desenvolvimento das diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução Nº 2/2012) que instituíram a Educação Ambiental nos planos de ensino.

Embora regulamentado por lei, percebemos que esse tema ainda possui uma certa fragilidade na prática. O que vemos presente nas instituições educativas, são em muitos casos, meramente proposições que por vezes não saem do papel, utilizando uma linguagem figurada. A questão de trabalhar com Educação Ambiental no currículo escolar, requer que sua importância seja verdadeiramente considerada pela instituição educativa e isso infelizmente não acontece sem uma tomada de consciência.

## **METODOLOGIA**

Este artigo, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa em que o material empírico foi produzido a partir da coleta de dados realizada através de um questionário organizado pelas docentes da disciplina de Educação Ambiental em Instituições Educativas, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências. O tema do questionário era relacionado à Educação Ambiental e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), assim como a ligação com práticas de EA em instituições de ensino.

O questionário foi composto por 16 perguntas e submetido aos sujeitos através de um formulário eletrônico da plataforma Google Forms, sendo que cada discente da disciplina foi responsável por enviar este formulário a 4 sujeitos, a orientação inicial era de que todos deveriam ser professores. Obtivemos o total de 37 respostas válidas.

Para a escrita deste artigo, analisamos as respostas de duas perguntas, sendo elas: 10 - A instituição, em que você trabalha, possui alguma atividade ou projeto para a preservação do meio ambiente ou de EA? Quais? E a 14- Cite as possibilidades de trabalhar temas relacionados ao Meio Ambiente e Educação Ambiental com seus alunos.



A organização e sistematização de dados está fundamentada nos argumentos sobre Análise Textual Discursiva, pois conforme Moraes e Galiuzzi (2016) a análise textual ocorre com significados construídos a partir de um conjunto de textos. Para melhor entendimento das questões, foi necessário organizá-las em categorias que foram criadas a partir da semelhança da natureza das respostas e os apontamentos dos educadores estão indicados em gráficos.

As discussões das duas perguntas foram fundamentadas nos autores Carvalho (2020), Carneiro e Dickmann (2021).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Compreender nosso planeta Terra como um espaço de vida coletiva, faz-se necessário mediante a tantas destruições causadas através de grandes indústrias nacionais e multinacionais que são responsáveis por grande parte da devastação ambiental, em nome de um capitalismo que busca cada vez mais poder econômico. Refletir de forma crítica sobre essa realidade é essencial para a construção de uma Educação Ambiental atenta às mudanças locais e globais.

Neste sentido, faz-se necessário a formação de sujeitos críticos e reflexivos que saibam fazer o uso correto dos recursos naturais e consigam gradativamente inverter essa lógica de destruição ambiental. A escola ganha verdadeiro destaque neste contexto, pois a ela está atribuído o papel de desenvolver nos sujeitos a capacidade de pensar socialmente e ambientalmente. Concordamos com Carneiro e Dickmann, quando dizem que

O mundo-natureza e o mundo-cultura tencionam-se permanentemente. Não podemos estar somente num deles, estamos sempre nos dois. Ao mesmo tempo, cada um demanda ações adequadas. Na cultura, nos relacionamos a valores, crenças, regras e costumes, vivemos em sociedade e precisamos fazer concessões; na natureza, precisamos nos referenciar a valores que orientem ações não-predatórias e de não-violência à sustentabilidade da vida, nas sociedades de hoje (2020, p.16).

É importante que a instituição escolar reconheça sua capacidade de formar sujeitos críticos e utilize isso a favor das diversas questões emergentes em nossa sociedade, possibilitar aos sujeitos o conhecimento sobre a sistemática estrutural do capitalismo e a forma como o mesmo apropria-se das riquezas do meio ambiente em favor de pequenos grupos empresariais e industriais, produzindo cada vez mais desigualdades sociais, raciais e etc.

A tomada dessa consciência crítica e o reconhecimento do pertencimento na sociedade como um sujeito histórico, que pode transformar o seu meio, é possível através da educação. Portanto, é urgente pensar em um currículo escolar que possa atender essa demanda



socioambiental, avançar rumo a uma reflexão pedagógica, trazendo essas discussões para dentro das práticas educativas.

Contudo, cabe destacar que embora esse tema carregue a necessidade de ser interdisciplinar, ou seja, abordado em todas as disciplinas, o que se vê na prática é que na maioria das vezes acaba sendo negligenciado nas escolas. Segundo Carvalho,

O Lugar da transversalidade instaurou o não lugar da educação ambiental. Isto é, consolidou a posição periférica da EA como projeto, atividade pontual e esporádica, sem continuidade nem centralidade no processo formativo, no currículo e na instituição escolar (2020, p.47).

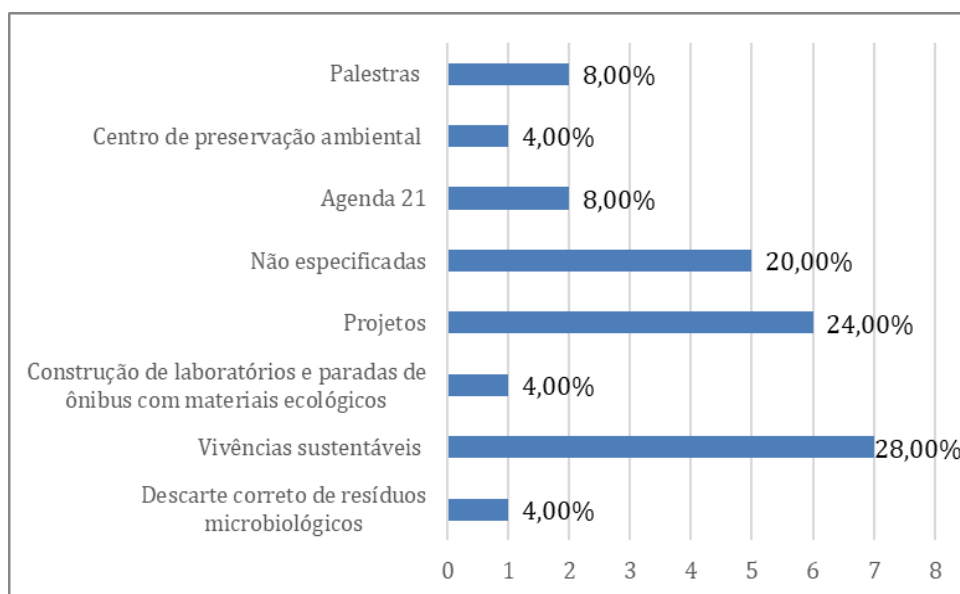
O que tem faltado nas realidades escolares é justamente a consciência de que a preservação da natureza é o que garante a nossa própria existência humana. O uso dos recursos naturais e a forma como nos relacionamos com eles, precisam ser problematizados, uma vez que estes têm se tornando crescentemente escassos. Quando estudamos, debatemos, pensamos em assuntos ambientais, somos chamados a compreender nossa responsabilidade com as gerações futuras, com a sociedade e refletir sobre as marcas que deixaremos nesse mundo. Carneiro e Dickmann contribuem dizendo que,

Educar para a cidadania socioambiental é envolver os educandos no desafio de compreenderem-se sujeitos da transformação da realidade-mundo; para tanto, educadores e educandos têm que aprender e preparar-se a participar ativamente dos espaços de decisão, intervindo de forma dialógica por melhores políticas públicas, sócio ambientalmente coerentes, para superar o vandalismo e a depredação dos bens coletivos (2020, p.142).

Neste sentido é interessante observar as respostas obtidas no questionário, para compreender algumas questões estruturantes sobre EA no currículo escolar, considerando que das 37 pessoas entrevistadas, 29 possuem formação em licenciaturas e 34 atuam na área da educação. As perguntas escolhidas para análise eram subjetivas e poderiam ter mais de 1 resposta.

Sobre a primeira questão analisada, pergunta 10: A instituição que você trabalha possui alguma atividade ou projeto para a preservação do Meio Ambiente ou EA? Quais? Das 37 respostas, 25 pessoas responderam que sim (68%), 11 pessoas responderam que não (30%) e uma pessoa não soube responder (2%). Entre as respostas positivas, elencamos através de um gráfico a quantidade de respostas por categorias, conforme podemos observar abaixo:

Figura 1 – Ações desenvolvidas na instituição que você trabalha:



Fonte: Dados da Pesquisa

Primeiramente cabe destacar que existe um número bem significativo de instituições que não realizam atividades relacionadas ao meio ambiente, reiterando o espaço periférico que a mesma ocupa em determinados locais.

Entre as ações desenvolvidas percebe-se uma diversidade em relação à forma de implementar questões ambientais no cotidiano. Caracterizam-se por vivências sustentáveis aquelas descritas no questionário como separação do lixo, elaboração de horta, composteira, recolhimento de tampinhas de garrafas pet, plantio de árvores e reciclagem de papéis. Embora essas atividades pareçam corriqueiras, sua importância não pode ser negada, afinal tendo essas “pequenas” noções construídas nos sujeitos, poderemos avançar em direção a grandes transformações e o lugar privilegiado para que essas mudanças aconteçam é a escola.

Assim, o educando e o educador, sujeitos no processo educativo, são protagonistas da construção da cidadania socioambiental, no cenário dos conflitos socioambientais, buscando caminhos e encontrando alternativas, problematizando tensões, tematizando o caráter público da defesa do meio ambiente e a sua disputa pelos interesses privados – valorizando a ética universal, frente à ética menor do lucro e do mercado. Todos estes tópicos são questões de justiça socioambiental, pois implicam a defesa dos direitos do cidadão por um ambiente saudável, para viver com qualidade de vida, bem como de garantir, por consequência, outros direitos sociais, econômicos, culturais e ambientais (Carneiro; Dickmann, 2020, p.144)

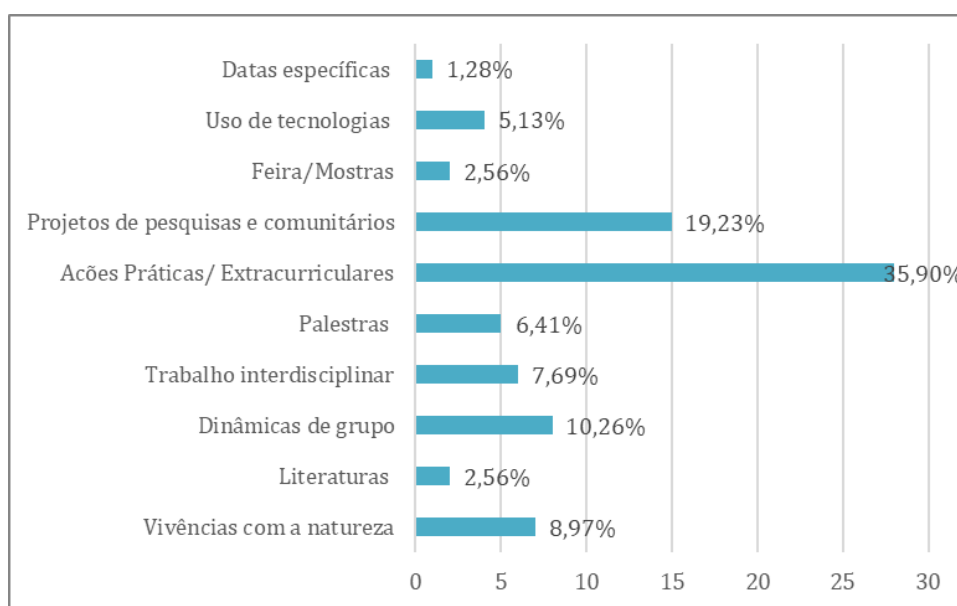
Compreender que todas as ações desenvolvidas são importantes e necessárias para a implementação da cultura socioambiental em nossa sociedade, sejam elas, palestras, projetos,



participação em movimentos como o da Agenda 21, vão dando embasamento a uma política estrutural que não permite o silenciamento da EA.

Com relação a análise da segunda questão, obtivemos um número grande de respostas, em virtude de que cada participante poderia sugerir diversas possibilidades de trabalhar temas relacionados ao meio ambiente ou Educação Ambiental com os alunos, sendo assim, as respostas também foram categorizadas, conforme podemos observar no gráfico abaixo:

Figura 2 – Cite as possibilidades de trabalhar com Meio Ambiente ou Educação ambiental com seus alunos:



Fonte – Dados da Pesquisa

As possibilidades sugeridas pelos participantes dessa pesquisa, são verdadeiramente ricas e podem ser exploradas de diferentes maneiras, desde as crianças da Educação infantil até os adolescentes do Ensino Médio, pois acreditamos na importância dessa temática ser abordada em todos os níveis de ensino.

É preciso que o educador faça da sua atividade pedagógica um compromisso com as diversas dimensões da vida dos sujeitos e isso inclui pensar o lugar que cada um ocupa em sociedade e reconhecer a sua capacidade de intervir no mundo. Possibilitar que as crianças e adolescentes tenham acesso a natureza e contato direto a ela através de vivências que tornem a aprendizagem significativa. Utilizar recursos tecnológicos, literaturas, proporcionar feiras e mostras científicas, palestras, projetos interdisciplinares, com o objetivo de desenvolver essa



consciência crítica, adaptando os conteúdos às diferentes faixas etárias e assim instaurar verdadeiramente o espaço da EA dentro das escolas. Carneiro e Dickmann nos direcionam dizendo que

A Educação Ambiental não deve ser entendida como uma disciplina isolada no currículo escolar, mas compreendida como uma dimensão educacional a ser trabalhada transversal e interdisciplinarmente. A mais, a Educação Ambiental não é somente um conjunto de práticas de defesa do meio ambiente, mas sim, a possibilidade de se construir uma práxis socioambiental, comprometendo todos os envolvidos numa nova atitude de abrangência ética, social, cultural, econômica, histórica e ecológica. Ela é, por isso, uma práxis educativa entendida como ação humana pensada e responsável, credenciada como ação-reflexão-ação crítica – como queria Paulo Freire dos educadores, diante de problemas concretos das realidades local e global dos educandos. (2020, p.17)

Desta forma é primordial que as práxis pedagógicas dos docentes contemplem os indivíduos em seus conceitos de coletividade, conscientizando-os e auxiliando-os no desenvolvimento de uma visão crítica com relação a utilização dos recursos naturais existentes e ações que favoreçam à defesa e qualidade de vida. A partir desta perspectiva a EA passa a fazer parte de atividades cotidianas e torna-se uma integrante permanente no currículo escolar, trazendo em si, todos os benefícios e potencialidades que a sua exploração permite e assim contribuir com o futuro da nossa sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se observar pelo resultado do levantamento de informações obtidas no questionário, que os participantes têm conhecimento e sabem sugerir possibilidades de trabalho com EA no currículo escolar. As respostas obtidas são em boa parte ricas de possibilidades a serem exploradas, no entanto precisam sair do campo das ideias e se tornar efetivas na prática, tendo em vista que em 30% das instituições que os mesmos trabalham, não desenvolvem ações ambientais. Evidencia-se assim, que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a EA seja contemplada de forma interdisciplinar e transversal e não apenas lembrada em datas comemorativas ao meio ambiente.

As ações e projetos que são realizados, têm possibilitado a percepção de conscientização à preservação do meio ambiente, no entanto, observamos que as interações entre sujeitos e destes com a natureza, ainda precisam ser mais presentes nas atividades proporcionadas no dia a dia. Assim, é primordial refletir sobre o meio ambiente focando em atitudes e ações mais





concretas e responsáveis, tanto locais como globais e que as escolas assumam um compromisso sério para a formação de cidadãos conscientes, críticos e sustentáveis.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**, Lei 9795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 de abril, 1999.

CARNEIRO, Sonia Maria M; DICKMANN, Ivo. **Educação Ambiental Freiriana**. Livrologia, 2021.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A pesquisa em educação ambiental**. Vol 15, nº1. 2020.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3.Ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

MARQUES, Mário Ozório. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Editora Unijuí, 1993.